

A expansão da aquicultura implica diretamente no desenvolvimento de novos produtos a fim de atender as necessidades relativas à atividade. Neste contexto pode-se destacar a utilização de anestésico para minimizar o estresse animal. Diferentes tipos de anestésicos são estudados com o objetivo de aprimorar o manejo na piscicultura, principalmente em procedimentos rotineiros, como a reprodução e o transporte. Dentre os principais anestésicos utilizados podem ser citados o eugenol e a benzocaína. Entretanto, estudos mais aprofundados sobre esses anestésicos ainda são necessários para que possa haver um melhor esclarecimento sobre o seu efeito no animal assim como no homem. O cajueiro (*Anacardium occidentale L.*) é uma planta tropical que possui propriedades fitoterápicas como anestésico, anti-inflamatório e antimicrobiano. Na cultura popular, é utilizado por indígenas para anestesiar formigas e induzi-las a dormência, além de ser usado como enxaguante bucal. O presente trabalho foi realizado em aquários de 10L a uma temperatura média de 27,2°C, utilizando-se alevinos de curimba (*Prochilodus lineatus*) com 5,13±1,64 g e 7,77±0,73 cm que após ficarem submetidos a um período de 24 horas de jejum foram expostos aos seguintes banhos anestésicos simulados: T1 - benzocaína (controle); T2 - folha macerada; T3 - casca macerada; T4 - folha triturada e T5 - folha em infusão, todas estas do cajueiro. Foram mensurados os movimentos operculares antes e depois de cada tratamento, o nível de glicose de dois animais de cada repetição e o tempo de recuperação dos alevinos. Comparando os banhos anestésicos simulados com compostos do cajueiro com a benzocaína, houve pouca eficiência anestésica em função da elevada taxa de mortalidade dos alevinos e pouco ou nenhum efeito calmante. A partir da indução dos animais à morte foi possível relacionar a um efeito tóxico, sendo necessário um ajuste na dosagem do extrato resultante da maceração, seja da casca ou da folha ou mesmo a trituração e infusão. Concluiu-se que, os tratamentos dos subprodutos do cajueiro testados não foram eficientes para induzir o efeito anestésico desejado em alevinos e que novos testes serão realizados a partir do isolando de compostos específicos.